

UMA TESOURA DE TOSQUIA ROMANA DO CONCELHO DA COVILHÃ

1. O objecto a cujo estudo se procede, faz parte do acervo do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco. Trata-se de um exemplar de certa raridade, cuja publicação nos parece oportuna. De facto, os objectos de ferro atribuíveis ao período romano só recentemente vêm merecendo a devida atenção por parte dos investigadores dessa área¹.

Nada se sabe, em concreto, sobre as condições de jazida da peça em análise, da mesma forma que pouco se conhece, em rigor, acerca do local onde se procedeu ao seu achado. A única informação de que dispomos, é-nos fornecida por Tavares Proença, que a dá como proveniente da Covilhã²; o nome do ofertante e a respectiva data de entrada no então designado «Museu de Castelo Branco», completam a escassez dos elementos informativos³.

Intimamente ligado à actividade pecuária, este tipo de instrumento, pelas suas características funcionais, tinha como finalidade o corte de lã dos ovinos, cerce à pele, de forma a permitir o posterior aproveitamento das fibras para efeitos de fiação e tecelagem.

A existência de formas paralelas em diferentes pontos da Europa⁴, bem como no território hoje português, nomeadamente na estação romana do Vale do Junco, no concelho de Mação⁵, em níveis datáveis que vão desde os séculos I/II, até aos séculos IV/V d.C.⁶, vem colocar sérias reservas à atribuição de uma cronologia, mesmo que relativa, para esta peça metálica romana, devida à ausência de contextos envolventes.

CATÁLOGO:

Tesoura de tosquia, em ferro.
Número de inventário: 10.747.

¹ Sobre este tema, consultar: *Fouilles de Conimbriga VII*, Bordeaux 1979, simultaneamente obra de referência obrigatória e trabalho impar ao nível do estudo deste tipo de materiais.

² TAVARES PROENÇA, Francisco (1910), *Archeologia do Districto de Castelo Branco*, Leiria, pág. 5-6.

³ TAVARES PROENÇA, Francisco, op. cit., pág. 6.

⁴ Ver as formas exumadas em Aiahungen e Burhöfe, Rheingönheim, Fishbourne e Cambodunum, na seguinte bibliografia:

ULBERT, Gunter (1959), *Die Römischen Donau-Kastelle Aislingen und Burghöfe*, Berlim, pág. 76, 96, Est. 28, n.º 19-20.

ULBERT, Gunter (1969), *Das Frühromische Kastelle Rheingönheim*, Berlim, pág. 54, Est. 49, n.º 1-2.

CUNLIFFE, Barry (1971), *Excavations at Fishbourne 1961-1969*, Leeds, pág. 134, fig. 60, n.º 43.

KRAMER, Werner (1957), *Cambodunumforschungen 1953 — I*, Kallmunz, pág. 68, Est. 20, n.º 2.

⁵ PONTE, Salete da; CARVALHO, Rogério (1986), *Seis peças metálicas do Vale do Junco*, «Revista Portugália», Nova Série, vol. VI/VII, Porto, pág. 105-106.

⁶ CARVALHO, Rogério (1987), *Uma forja romana em Vale de Junco*, «Arqueologia do Vale do Tejo — Catálogo», Lisboa, pág. 64-65.

Constituída por duas hastes paralelas, de secção quadrangular, terminando em uma das extremidades, por duas lâminas triangulares, em oposição, e na outra extremidade, por um largo arco laminar, com função de mola. Esta permite, na situação de repouso, o retorno das hastes à sua posição normal.

Comprimento total: 475 mm.

Comprimento da lâmina inferior: 167 mm.

Largura da lâmina inferior: 50 mm.

Comprimento da lâmina superior: 162 mm.

Largura da lâmina superior: 51 mm.

O exemplar encontra-se completo, praticamente intacto, tendo sido objecto de tratamento nos laboratórios do Museu Monográfico de Conímbriga.

2. O aparecimento desta peça numa área onde a indústria de fiação e tecelagem da lã é ainda factor económico proponderante, pode ajudar a compreender uma actividade de longa duração, cujas raízes assentes na ovinicultura, remontam aos inícios da era cristã.

ROGÉRIO CARVALHO
Sócio efectivo da S.P.A.E.

